

Código Coleção:	0328L18601	Componente:	Gênero: poema
------------------------	------------	--------------------	---------------

Bloco I

Descrição geral da Obra

O livro "Pra Brincar", de Manuel Bandeira, é composto por doze poemas, selecionados a dedo, de sua vasta obra literária. Os poemas escolhidos são simples e muito musicais, dessa forma aguçam os sentidos, penetram no universo infantil e mexem com nossas memórias afetivas. Alguns poemas são: "Vozes na noite", "Cunhantã", "Na Rua do Sabão", "Trem de ferro", "Porquinho-da-índia", dentre outros. Destina-se ao público leitor do Ensino Fundamental (categoria 4: 1º ao 3º Ano). Tem como temas: família, amigos e escola. As temáticas abordadas são atemporais, por atingirem crianças de todas as épocas. O fio condutor da coletânea diz respeito a cenas de infância em seu cotidiano (animais, personagens folclóricos, músicas infantis, saudade, religiosidade). O gênero literário predominante é o poema e a linguagem de Manuel Bandeira, em sua aparente simplicidade, questiona a existência, conduzindo as crianças a um novo olhar sobre as coisas do mundo que as cerca. O texto visual é belo, divertido e afetivo. As ilustrações recuperam os temas trabalhados pelo poeta. Suas imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do leitor ao remetendo-o às suas memórias afetivas relacionadas à família, ao brincar, ao viajar, aos animaizinhos que fazem ou fizeram parte de suas vidas. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Embora no poema "Cunhantã" o eu lírico relate uma cena em que a garota diz ter uma cicatriz no rosto devido ao fato de sua madrastra ter colocado seu rosto em uma brasa de carvão quente" (p. 10-11), essa situação não nos leva a inferir que se trata de preconceito, racismo, incitação à violência contra as crianças ou algo que vá contra os direitos humanos. Trata-se de um poema que suscita uma série de conversas e/ou debates com os discentes para que percebam que o mundo mudou, que há a necessidade de se ver e tratar o "outro" com empatia e respeito. Embora seja direcionado para alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, é um livro que atinge todas as faixas do Ensino Fundamental. O aspecto importante da obra é a valorização do gênero poema aplicado em salas de séries iniciais do Ensino Fundamental.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Trabalha a polissemia das palavras além de apresentar e inserir novas palavras que irão ampliar o vocabulário dos pequenos leitores. Exemplos: "O pardalzinho morreu./ O corpo Sacha enterrou/ No jardim; a alma, essa voou /Para o céu dos passarinhos!" (p. 9); "Viagem à roda do mundo /Numa casquinha de noz:/ Estive em Cabedelo. O macaco me ofereceu cocos (p. 7); Não sente a criança / Que o céu é ilusão:/ Crê que o não alcança,/ Quando o tem na mão". (p. 15). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, comparações, onomatopeias, aliterações, prosopopeia e eufemismo, o que o torna adequado à faixa etária dos estudantes que o irão ler. Exemplos: "Cloc cloc cloc..." (p. 5); "Levou tempo para criar fôlego" (p. 22); "Como se o enchesse o soprinho tísico do José" (p. 23); "Café com pão/ Café com pão/ Café com pão" (p. 24); "Passa ponte/ Passa poste/ Passa pasto/Passa boi/ Passa boiada" (p. 24); "O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada" (p. 27); "O pardalzinho morreu./ O corpo Sacha enterrou/ No jardim; a alma, essa voou/ Para o céu dos passarinhos!" (p. 9). O texto está isento de clichês, pois trabalha a palavra em seu sentido conotativo. Exemplos: "A moita buliu. Bentinho Jararaca levou/ a arma à cara: o que saiu do mato foi o Veador/ Branco! Bentinho ficou pregado no chão" (p. 21). O texto é caracterizado pela polissemia, pois permite que os alunos elaborem diferentes leituras e possibilita que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Exemplos: "Que delicadamente e quase a adormecer o balança / - Psiu.../ Para cá, para lá.../ Para cá e.../ - O novelzinho caiu" (p. 17). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, pois trata-se de poemas (compostos por versos, estrofes e rimas - que podem ser opcionais). Exemplos: "A criança olha/ Para o céu azul./ Levanta a mãozinha,/ Quer tocar o céu" (p. 15); "Vem para sofrer/ A morte na cruz,/ O nosso menino./ Seu nome é Jesus..." (p. 13). A construção do texto corresponde, certamente, de modo adequado a convenções desse gênero, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois o poema é um gênero muito utilizado nas aulas de língua portuguesa, a princípio pelas cantigas de roda, pelos travas-língua. Exemplos: "O poeta soube, como poucos escritores de sua geração, captar os aspectos mais simples do cotidiano, resgatar em seus versos a cultura popular, as cantigas de roda, o humor e dar à linguagem coloquial, muitas vezes interiorana, musicalidade, ritmo, sonoridade e lirismo. Tais aspectos imprimem em seus poemas um caráter lúdico tão adequado aos anos iniciais do Ensino Fundamental" (contracapa). O texto "não rompe" com as convenções de gêneros da tradição literária. O livro é escrito dentro do gênero poema, sem, portanto, rompê-lo em seu padrão e estrutura convencionais. Exemplos de poemas: "Na Rua do Sabão" (p. 22); "Trem de ferro" (p. 24); "Porquinho-da-índia" (p. 27). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica). Embora no poema "Cunhantã" (p. 10-11) o eu lírico relate uma cena em que a cunhantã diz ter uma cicatriz no rosto devido ao fato de sua madrastra ter colocado seu rosto em uma brasa de carvão quente, como transcrito a seguir: "Tinha uma cicatriz no meio da testa:/ Que foi isto, Siquê? Com voz de detrás da garganta, a boquinha tuíra: / Minha mãe (a madrastra) estava costurando /Disse vai ver se tem fogo/ Eu soprei eu soprei não vi fogo/ Aí ela se levantou e esfregou com minha cabeça na brasa" (p.11) - tal situação não incentiva a violência, pelo contrário, faz emergir debates sobre a situação que ocorreu há muito tempo atrás e não deve voltar a ocorrer na sociedade atual.

O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. No poema pardalzinho, fala-se de morte, contudo de forma natural. Todos (pessoas, bichos) um dia irão morrer. Contudo, deve-se dar o devido respeito à morte. Exemplo: "O pardalzinho morreu./ O corpo Sacha enterrou/ No jardim; a alma, essa voou/ Para o céu dos passarinhos!" (p. 9).

O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, pois são poucas as palavras cujo significado o jovem leitor pode desconhecer. Além disso, as imagens que compõem o livro podem auxiliá-lo a inferir o seu significado. Por exemplo, no poema "Na Rua do Sabão", aparecem as palavras "gomos oblongos" (p. 22), entretanto, na mesma página há a ilustração de um balão, com as partes que o

compõem: coloridas e de formas "alongadas/ovais". Isso possibilita ao leitor deduzir o significado de oblongo como oval. O mesmo ocorre com a palavra "Cunhantã" que dá título a um dos poemas do livro (p. 10-11). A imagem de uma criança/menina negra com um sorriso largo no rosto permite que os leitores associem a palavra "cunhantã", à menina, moça, mocinha.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual evidencia, indubitavelmente, a interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. O leitor nessa faixa etária ainda procura no texto visual seu ponto de apoio para acessar a leitura como uma experiência única e prazerosa. Assim, as imagens selecionadas retratam essa interação nas seguintes páginas: 4-5; 6-7; 10-11 e 18-18. O texto visual explora, amplamente, os recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária. Reitera-se que os recursos visuais contribuem para dar alma ao texto e possibilitam um novo olhar literário para com o texto. No plano de fundo, há o predomínio de tons claros que acalmam (azul e rosa clarinho) e dão destaque às imagens que apresentam cores mais fortes: marrom, verde, azul-escuro, rosa-escuro, amarelo, uma miscelânea de cores. Tudo no tamanho, na proporção e nas cores adequadas. Exemplos: páginas 16-17; 18-19; 20-21; 22-23; 27-27. O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do jovem leitor indo além do que imaginou o ilustrador. Exemplos desses itens destacam-se nas seguintes páginas: 4, 6, 10, 12, 14, 21, dentre outras. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois as imagens/ilustrações estão associadas à polissemia que reforçam a interação do leitor junto ao texto verbal, possibilitando ao jovem leitor voar nas asas da imaginação, proporcionada pelo ilustrador. A imagem de cunhantã (p. 10); de Sacha (p. 18) e da moça bonita de vestido verde (p. 25), do menino com a mãe (p. 12), de Debussy (p. 16), de Bentinho (p. 21) transporta-os para outros espaços e mundos. Todos podem ser príncipes e princesas. Assim, pode-se trabalhar a identidade de nossas crianças no tocante a etnia, cultura, família, pertencimento, vestimenta, cabelo dentre outros assuntos que podem ser observados pelas crianças e discutidos durante a leitura. O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência), tanto é que não existe nenhuma imagem que denote morte e apresente essa abordagem. Apresenta-se a morte como redenção para os cristãos, como no poema "Canto de Natal" (p. 13) e como liberdade/libertação, no poema "Pardalzinho" (p. 9).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas (família, escola, amigos) estão adequados à categoria 4 (Ensino Fundamental - 1º ao 3º Ano) do público a que se destina, pois os poemas convidam os leitores para viajarem nas asas da imaginação e do lúdico. Exemplos: o poema "Trem de ferro" (p. 24-25), "Rua do Sabão" (22-23); Sacha (p. 18-19) e "Lenda Brasileira" (20-21). Os temas estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, porque possibilitam o diálogo entre os leitores que podem expor seus pontos de vista diante de situações que, supostamente, podem parecer preconceito e discriminação, mas que possibilitam mudanças de postura e atitudes. Exemplos: poema Cunhantã (p. 10-11) que retrata uma menina ferida por sua madrastra; poema Sacha (p. 18-19) que para dar rima com Sacha, utiliza-se da palavra "muchacha" e "bolacha". Esse é um momento para se abordar a questão de preconceito, discriminação, das brincadeiras "sem querer ofender ou magoar o outro". As rodas de conversa e os painéis de debates são excelentes ideias para ouvir as crianças. Possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, mesmo porque a escola/sala de aula reúne um grupo (aprendizes / leitores bastante heterogêneos, no tocante à percepção de si, à cultura, à religião e à visão do mundo. Da leitura do livro, poderão sair debates e diálogos muito interessantes. Afinal, é brincando que as verdades veem à tona. Isso pode acontecer nos seguintes poemas: "Lenda Brasileira" (p. 20-21); "Canto de Natal" (12-13) e "Porquinho-da-índia" (p. 26-27). Os temas estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, tanto é que possibilitam inúmeras discussões e debates acerca dos temas propostos. Os temas trazem à tona as várias concepções do que é família e amizade para os jovens leitores: Conto de Natal (p. 12-13); Rua do Sabão (p. 22-23) e Porquinho-da-índia (p. 26-27). Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem dos mesmos. Os poemas são apresentados por meio de um vocabulário apropriado às crianças, permitindo a fruição literária e a interação com os textos. Exemplo: "O poeta soube, como poucos escritores de sua geração, captar os aspectos mais simples do cotidiano, resgatar em seus versos a cultura popular, as cantigas de roda, o humor e dar à linguagem coloquial, muitas vezes interiorana, musicalidade, ritmo, sonoridade e lirismo. Tais aspectos imprimem em seus poemas um caráter lúdico tão adequado aos anos iniciais do Ensino Fundamental" (contracapa). O livro contribui para a ampliação dos temas (família, escola, amigos), pois "Pra brincar" é um convite à aprendizagem literária por meio dos poemas da literatura clássica. Provavelmente, muitos pais já leram e se divertiram com esses poemas. Agora, podem compartilhar essas memórias afetivas com seus filhos que irão compartilhá-las com os seus coleguinhas e amigos de escola. Dessa forma, a literatura renova-se e amplia-se de forma constante, formando leitores literários e cidadãos mais críticos e socialmente repertoriados.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
---	-----

1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra. Exemplos: "Manuel Bandeira nasceu em Recife em 1886 e faleceu no Rio de Janeiro em 1968. É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, tendo se destacado também como cronista, professor, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e de artes plásticas? (orelha da contracapa); ?Nos poemas, tudo pode acontecer: um porquinho-da-índia não sai de baixo do fogão, sapos e cães bebem água no brejo, o balão não cai na Rua do Sabão, o Cussaruim come a espingarda do caçador, entre outros acontecimentos inusitados" (contracapa). A leitura é favorecida pela diagramação (relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros). As imagens são elementos fundamentais para que o leitor, em busca de sua autonomia literária, escolha a obra para viajar, brincar nas imagens apresentadas. Reitera-se, ainda, que os recursos visuais contribuem para dar alma ao texto, possibilitando um novo olhar literário para com o texto. No plano de fundo, há o predomínio de tons claros que acalmam (azul e rosa clarinho) e dão destaque às imagens que apresentam cores mais fortes: marrom, verde, azul-escuro, rosa-escuro, amarelo, uma miscelânea de cores. Tudo no tamanho, na proporção e nas cores adequadas. Exemplos: - páginas: 16-17; 18-19; 20-21; 22-23; 27-27. A capa, e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. Exemplo: "O livro Pra brincar, de Manuel Bandeira, reúne doze poemas de sua vasta obra, entre eles, "Pardalzinho", "Lenda brasileira", "Na Rua do Sabão", "Trem de ferro", "Porquinho-da-índia" e "Vozes na noite", nos quais são reavivadas as recordações da infância. Os textos são enriquecidos pelas ilustrações vivas e coloridas de Cláudia Scatamacchia" (contracapa).	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, pois o livro "Pra Ler" é um livro de poemas apropriado para as crianças do 1º ao 3º ano. Graças à beleza e fruição proporcionada pelo texto verbal (poemas) e pelo encantamento provocado pelas imagens, desde a capa e perpassando por todos os poemas, como se estivessem "amarrados" e nos amarrando à leitura, não podemos dizer que seja uma obra didática disfarçada de literária. Exemplo: a capa com a ilustração de um enorme e colorido balão, convidando o leitor a embarcar numa aventura literária: ler e se divertir com os poemas clássicos. A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, na medida que trabalha a polissemia, possibilitando o leitor expor sua experiência afetiva, familiar e cultural. São exemplos dessa qualidade estética e literária do livro as páginas: 5-6; 8-9; 10-11; 12-13; 22-23. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, não havendo nada que a desabone aspecto. A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Embora, no poema "Cunhantã" (p. 10-11), o eu lírico relate uma cena em que a menina diz ter uma cicatriz no rosto devido ao fato de sua madrastra ter colocado seu rosto em uma brasa de carvão quente, isso não se configura como preconceito ou racismo. Por meio da mediação do professor, os leitores irão perceber que em outro tempo e em outra sociedade isso ocorreu. Contudo houve muita luta e pressão social para que tal situação não mais tivesse lugar na sociedade social. Espera-se um debate bastante rico e instigante acerca desse tema. A obra apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. Trata-se de um livro de poemas que se encaixa perfeitamente na faixa etária sugerida pela editora: do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I. Exemplo: "O poeta soube, como poucos escritores de sua geração, captar os aspectos mais simples do cotidiano, resgatar em seus versos a cultura popular, as cantigas de roda, o humor e dar à linguagem coloquial, muitas vezes interiorana, musicalidade, ritmo, sonoridade e lirismo. Tais aspectos imprimem em seus poemas um caráter lúdico tão adequado aos anos iniciais do Ensino Fundamental" (contracapa). A obra apresenta correspondência com os temas (família, escola, amigos), declarados no ato da inscrição, pois "Pra brincar" é um convite à aprendizagem literária por meio dos poemas da literatura clássica. Provavelmente, muitos pais já leram e se divertiram com esses poemas quando tinham a mesma idade dos leitores. Agora, podem compartilhar essas memórias afetivas com seus filhos que irão compartilhá-las com os seus coleguinhas e amigos de escola. Dessa forma, a literatura renova-se e amplia-se de forma constante formando leitores literários e cidadãos mais críticos e socialmente repertoriados. A obra apresenta também correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição. A obra literária está escrita em acordo com um gênero poema. Exemplo: "Nos poemas, tudo pode acontecer: um porquinho-da-índia não sai de baixo do fogão, sapos e cães bebem água no brejo, o balão não cai na Rua do Sabão, o Cussaruim come a espingarda do caçador, entre outros acontecimentos inusitados" (contracapa). A obra apresenta ainda prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra. Exemplos: "O livro Pra brincar, de Manuel Bandeira, reúne doze poemas de sua vasta obra, entre eles, "Pardalzinho", "Lenda brasileira", "Na Rua do Sabão", "Trem de ferro", "Porquinho-da-índia" e "Vozes na noite", nos quais são reavivadas as recordações da infância. Os textos são enriquecidos pelas ilustrações vivas e coloridas de Cláudia Scatamacchia" (contracapa); "Manuel Bandeira nasceu em Recife em 1886 e faleceu no Rio de Janeiro em 1968. É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, tendo se destacado também como cronista, professor, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e de artes plásticas" (orelha da contracapa).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica

2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
O sistema disponibilizou o material para análise, contudo, pertence a outro livro cujo nome é "Que quintal". Assim, sua avaliação não contempla o que foi solicitado na ficha avaliativa referente ao livro literário "Pra Brincar".	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A editora não disponibilizou o material para análise. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A editora não disponibilizou o material para análise. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A editora não disponibilizou o material para análise. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro Pra Brincar, de Manuel Bandeira, é composto por doze poemas, selecionados a dedo, de sua vasta obra literária. Os poemas escolhidos mexem com nossas memórias afetivas e despertam o interesse dos jovens leitores. Alguns poemas são: "Vozes na noite", "Cunhantã", "Na Rua do Sabão", "Trem de ferro", "Porquinho-da-índia", dentre outros. Destina-se ao público leitor do Ensino Fundamental (categoria 4: 1º ao 3º Ano). Tem como temas desenvolvidos: família, amigos e escola. O gênero literário predominante é o poema. O texto visual é belo, divertido e afetivo. Suas imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do leitor, remetendo-o às suas memórias afetivas relacionadas à família, ao brincar, ao viajar e aos animaizinhos que fazem ou fizeram parte de suas vidas. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Embora no poema "Cunhantã" o eu lírico relate uma cena em que a garota diz ter uma cicatriz no rosto devido ao fato de sua madrasta ter colocado seu rosto em uma brasa de carvão quente" (p. 10-11), essa situação não nos leva a inferir que se trata de preconceito, racismo, incitação à violência contra as crianças ou algo que vá contra os direitos humanos. Trata-se de um poema que suscita uma série de conversas e/ou debates com os discentes para que percebam que o mundo mudou, que há a necessidade de se ver e tratar o "outro" com empatia e respeito. O livro possibilita ao leitor, de forma autônoma ou com ajuda do professor como mediador, (re)pensar as diferentes visões do mundo por meio da fruição literária o que contribuiu para a consolidação e/ou ampliação do repertório dos temas propostos aos pequenos leitores. É muito comum na faixa etária para a qual o livro se destina haver muitos conflitos relacionados aos apelidos e às brincadeiras que ocorrem entre os pequenos aprendizes. De maneira divertida e de forma poética, o texto demonstra a necessidade de olhar e tratar a todos com respeito e a ter empatia.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A editora disponibilizou o material de apoio ao professor, PDF 1, para análise e avaliação. Contudo, por equívoco, pertence a outro livro cujo nome é "Que quintal". Assim, sua avaliação não contempla o que foi solicitado na ficha avaliativa referente ao livro literário "Pra Brincar". Assim, a avaliação, neste caso, não se aplica. O mesmo ocorre com relação aos demais materiais de apoio, PDF 2, PDF 3. Pelo fato de não terem sido disponibilizados, não foi possível avaliá-los.	